

**A simbologia do artefato do festejo popular da Santíssima  
Trindade em Manaus-AM**

**The symbolism of the artifact of the popular celebration of the  
Holy Trinity in Manaus-AM**

**El simbolismo del artefacto de la celebración popular de la  
Santísima Trinidad en Manaus-AM**

*Gabriel Ferreira<sup>1</sup>  
Gleilson Medins<sup>2</sup>*

O presente ensaio fotográfico apresenta um artefato religioso como maior símbolo físico da religiosidade popular de um grupo de devotos com mais de 200 anos de tradição, denominado Santíssima Trindade, radicado na cidade de Manaus, no estado do Amazonas. A peça artesanal apresentada aqui por meio da iconicidade fotográfica remete à trindade católica: Pai, Filho e Espírito Santo. Como já foi destacado em edição anterior da RIF<sup>3</sup>, este grupo descende do catolicismo e mantém eventuais sincretismos em seus ritos de adoração,

---

<sup>1</sup> Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/UFAM). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo (ICSEZ/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanô-UFAM). Professor voluntário/colaborador do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFAM. Correio eletrônico: ferreiragabriel.gf8@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/UFAM). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanô-UFAM) e do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Imaginário (Imaginalis/UFRGS). Técnico Audiovisual e Coordenador de Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFAM. Correio eletrônico: gleilsonmedins@ufam.edu.br

<sup>3</sup> RIF, Ponta Grossa/ PR Volume 22, Número 48, p.190-206, jan./jun. 2024.

contudo, sem abrir mão de sua autonomia identitária e peculiaridade de sua essência popular e folclórica.

Sendo o ícone maior dentre os demais símbolos, este objeto é a referência principal do festejo popular da Santíssima Trindade de Manaus, conforme registro na obra *Vamos cantar a Divina: os festejos da Santíssima Trindade em Manaus*, de Gabriel Ferreira (2024). Esta manifestação religiosa tem origem na Europa (Portugal) e, chegando ao Brasil, passa pelo município de Barreirinha-AM até chegar à capital amazonense, no ano de 1986, no quintal da casa de Maria Cleide Tenório, com algumas adaptações, mas sempre conservando seus ritos fundadores, como a realização de novenas, ladainha e levantamento do mastro ornado de frutas como prática de ex-voto.

O contexto dos registros fotográficos apresenta a Santíssima Trindade<sup>4</sup> em ambientes de realização dos festejos em Manaus e novenas realizadas nas casas dos devotos e/ou na capela onde este artefato permanece guardado, a saber, uma sala especial na casa da líder popular do grupo, dona Maria Cleide Tenório, com altar ornado por fitas coloridas e outras imagens de santos católicos.

O objeto sagrado (para os devotos) é uma herança artesanal portuguesa, composto por um pombo imperial acima, representando o poder do deus católico e sua divindade. Logo abaixo, um pequeno globo ou orbe com fitas amarradas nas cores: amarelo, vermelho, verde, azul e branco. Essas fitas fazem referência ao terço missionário, distribuídas por continentes<sup>5</sup>, adotados no festejo para mensurar o alcance global desta divindade e para melhor dividir as atividades das famílias devotas, que tem a missão de abrilhantar a carreata festiva durante o dia, que antecede o folguedo religioso, à noite. Cada continente deve apresentar uma temática sociorreligiosa no dia da festa.

---

<sup>4</sup> Os devotos não chamam este ícone físico de “objeto” ou “artefato”, chamam de Santíssima Trindade, como se aquele objeto físico (profano) fosse, naquele contexto de adoração (sagrado), a própria Trindade corporificada. Como ressalva Menezes (2023), “o símbolo lembra aquilo que não está nele”, e no contexto religioso, sobretudo no popular, eles (os símbolos) são imagens poderosas de raízes arquetípicas que forjam e transitam no tecido social por motivações conscientes e inconscientes, por meio de representações do imaginário. Os símbolos são, portanto, a pura substância do real.

<sup>5</sup> Os continentes idealizados a partir da inspiração de Maria Cleide Tenório no terço missionário dividem-se em famílias para fins de organização dos festejos da Santíssima Trindade, bem como para realização das práticas devocionais dos participantes, como por exemplo, as novenas nas casas dos devotos e/ou ornamentação das casas e ruas por onde passa a “carreata da fé”.

Beltrão (1980) destaca o culto ao “Divino” como mais expressivo contato direto com “Deus” por parte de grupos de crentes cristãos em busca de uma ordem social no mundo, por meio da paz. E é nesse sentido que, neste culto popular, sob as bênçãos do artefato representando o “Deus Trino”, os grupos cultural e religiosamente marginalizados - a quem chamamos aqui de devotos, classificando-os como grupo messiânico, conforme define Beltrão, que identifica como grupo messiânico aquele composto por seguidores de um líder carismático orgânico - apresentam ideias religiosas que representam contrafações, adulterações, exacerbações.

Sobre a característica da prática do ex-voto, relacionada à Santíssima Trindade, estão presentes de forma elementar as fitas que cobrem o objeto, representando pedidos de milagre e pagamento de promessas (ex-votos, em termos beltranianos) à Santíssima Trindade, portanto, figurando como um dos principais ícones folkreligiosos da capital amazonense. No entanto, além da mensagem explícita de fé, há também as implícitas, como um veículo folkcomunicacional que comunica algo, e conforme destaca José Marques de Melo (2008), as mensagens por meio dos ex-votos precisam ser decodificadas.

Os planos fotográficos das imagens recortadas para este ensaio fotoetnográfico privilegiam a imponência do artefato (não por acaso, a maioria das fotografias se apresentam em contra-plongè e/ou com o objeto em primeiro plano com baixa profundidade de campo). Essas técnicas fotográficas facilitam e conduzem o espectador ao plano da contemplação da imagem e aguçam por meio da estética (enquadramento, composição, qualidade de captura pós-processamento) a dimensão do olhar subjetivo sobre o universo “escondido” envolto naquele objeto, que é justamente a essência da religiosidade popular do grupo messiânico da comunidade de Aliança Santíssima Trindade.

**Figura 1 - Em primeiro plano, o pombo imperial à mostra. Em proporção áurea, no quadrante inferior da imagem é revelado (ainda que de forma velada) parte do objeto coberto pelas fitas coloridas em contraste com um vasto céu azul. Sem distrações ao fundo (baixa profundidade de campo), a imagem é concebida em plano estratégico (contra-plongè) para evidenciar a ideia de ascensão e autoridade celeste impregnada no imaginário dos devotos.**



Fonte: Gabriel Ferreira e Gleilson Medins

Figura 2 - À beira de uma rua no bairro de Petrópolis, zona Centro Sul de Manaus, o artefato da Santíssima Trindade é exposto até mesmo em momentos de procissão da Igreja Católica ou da caminhada penitencial realizada por adeptos em seu ciclo festivo. Os devotos (por terem bom relacionamento com a Igreja Católica local) aproveitam qualquer oportunidade para expor seu artefato sagrado e demonstrar seu elo comunicacional com a entidade divina, ou seja, o relacionamento com o sagrado.



Fonte: Gabriel Ferreira e Gleilson Medins

**Figura 3 - Este é um ângulo pouco visualizado pelas pessoas. Em plano plonge, mostramos no detalhe o desgaste do artefato com o passar dos anos, com detalhe das fitas de ex-votos postas debaixo do pombo, fato que desperta muita curiosidade a quem não faz parte do culto, pois esconde a aparência original do objeto.**



**Fonte:** Gabriel Ferreira e Gleilson Medins

**Figura 4 – Por conta da construção de um trânsito livre entre a religiosidade popular e a religião erudita, por vezes, o artefato da Santíssima Trindade também é exposto sobre um andor dentro da igreja de Santa Catarina de Sena, no bairro Petrópolis, em Manaus.**



**Fonte:** Gabriel Ferreira e Gleilson Medins.



**Figura 5 - A imagem apresenta o elemento humano ligado ao artefato, ou seja, duas devotas que cultuam a Santíssima Trindade comprometidas a participar dos festejos realizando pedidos e promessas a serem cumpridas como práticas de ex-voto no momento da escolha do tema da festa da Santíssima Trindade do ano de 2023.**



**Fonte:** Gabriel Ferreira e Gleilson Medins

**Figura 6 – Imagem capturada durante uma novena na casa de um dos devotos em 2024. Destaca a importância do artefato para os devotos, que tem o cuidado voluntarioso de ornamentar sua residência para receber o símbolo de fé. No detalhe, uma câmera fotográfica/filmadora, utilizada para documentar os bastidores e a festa da Santíssima Trindade. O longa metragem produzido pelos autores deste ensaio está disponível em DOC: FÉ, MILAGRE E DEVOÇÃO (youtube.com).**



Fonte: Gabriel Ferreira e Gleilson Medins

**Figura 7 - O artefato da Santíssima Trindade ao centro no cenário preparado para um momento de celebração na comunidade, junto a outros instrumentos icônicos.**



**Fonte:** Gabriel Ferreira e Gleilson Medins

**Figura 8 - O culto à Santíssima Trindade por seus devotos mostra a relação íntima e particular por meio do artefato, que é uma representação do “Deus Trino” católico. No detalhe, fiel ajoelhado contempla e dirige preces (em silêncio) ao símbolo máximo de seu relacionamento com o sagrado.**



**Fonte:** Gabriel Ferreira e Gleilson Medins



**Figura 9 - Com uma capela improvisada, construída para culto e devoção na casa (e sede do grupo religioso) de Maria Cleide Tenório, o artefato fica disposto sobre um altar juntamente com outras imagens de santos católicos, representando uma hierarquia entre eles. Este espaço é destinado para pedidos e orações dos devotos.**



**Fonte:** Gabriel Ferreira e Gleilson Medins

**Figura 10 - A revelação. Esta é uma das poucas imagens disponíveis sobre o artefato em sua forma original, sem o disfarce ornamental. Seu formato se assemelha à “Coroa do Divino Espírito Santo”, mas é cultuada e celebrada como “Deus Trino” por seus devotos amazonenses. Sabe-se que muitos devotos do culto nunca viram este objeto na sua forma original.**



**Fonte:** Gabriel Ferreira e Gleilson Medins

## Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

FERREIRA, Gabriel. **Vamos cantar a divina: os festejos da Santíssima Trindade em Manaus**. / 1ed. – Curitiba. Appris, 2024.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular**. História, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MENEZES, G. M. **Folkcomunicação e imaginário**: narrativas e imagens do Corpo Santo na comunidade Terra Preta, em Coari-AM./ Gleilson Medins de Menezes. Tese - Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023.